

## PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: Dificuldades e desafios para a gestão escolar, e a (re) significação da prática docente

Lucas Gomes Oliveira Campos<sup>1</sup>; Bruna de Oliveira Ribeiro<sup>2,4</sup>; Ana Laura da Silva Teixeira<sup>3,4\*</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; <sup>2</sup> Esp. em Práticas de Letramento e Alfabetização – UFSJ; <sup>3</sup> Mestra em História e Filosofia da Educação – UNICAMP; <sup>4</sup> Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS  
\* autor correspondente: anateixeira\_ufms@yahoo.com.br

### RESUMO

O presente trabalho vem com o intuito de trazer uma reflexão quanto à efetividade e viabilidade de uma modalidade de ensino emergencial inserida nas instituições de ensino do município de Três Lagoas/MS, a partir da realidade pela qual o Brasil está passando em decorrência da Pandemia de Covid-19. Neste cenário caótico é que surgem as preocupações, no que concerne ao uso de novas tecnologias como ferramentas de substituição às aulas presenciais, uma ação emergencial, denominada de ensino remoto. Traz com proposta promover discussões sobre o processo de (re) significação da prática docente. Essa discussão sobre o uso das ferramentas digitais no âmbito escolar tem tomado novas proporções. Assim o trabalho busca entender a visão da gestão, dos professores sobre a atual situação que a educação brasileira está vivenciando, bem como identificar as dificuldades dos docentes frente a essas tecnologias e o papel da gestão no auxílio a esse professor, a fim de compreender os principais desafios metodológicos na construção de propostas educacionais efetivas e acessíveis a todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** prática docente, pandemia covid-19, gestão escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

Com a chegada do coronavírus (Covid-19), e conseqüentemente a imposição do distanciamento social, os municípios se viram obrigados a adotar medidas de proteção com o intuito de evitar a disseminação do vírus e um possível colapso na saúde pública. Em razão dessas medidas e sob orientação e normatização do Ministério da Educação, as instituições de ensino em meados de março de 2020, começaram a implementar e elaborar normativas de ensino e fazer uma transição abrupta, do ensino presencial para o emergencial remoto, fazendo surgir a necessidade de ações inovadoras e flexíveis por parte da gestão escolar no intuito de garantir a

acessibilidade e qualidade da educação prestada.

O desafio de se adaptar o currículo em situações de desafios, faz parte do planejamento educacional, visto que, os riscos sempre estiveram presentes, sejam por motivos de força maior, ou caso fortuito, o que foi o caso da conseqüente necessidade de paralisação das aulas presenciais. A escola que era um ambiente fixo, um lugar físico onde os alunos e professores podiam se encontrar de maneira frequente, até de certo modo muito bem estruturada, passou a ocupar diversos ambientes a escola mudou de figura, agora ela estava no quarto, na sala de casa, na cozinha, o quadro negro foi substituído por telas de celulares, computadores, a gestão escolar se viu

diante de um grande desafio, e os professores se viram diante de uma nova realidade de ensino, assim como os gestores, os professores precisaram se adaptar a sua prática profissional, a uma nova maneira de aprender e ensinar, muitas vezes se indagando: como levar a educação remota a todos os alunos em tempos na qual nem todos possuem acesso?

É sabido que a cada período letivo os gestores escolares se defrontam com diversas situações, e perante elas precisam tomar decisões preventivas e/ou corretivas com o intuito de criar políticas educacionais mais equânimes que possam minimizar os impactos da pandemia no planejamento escolar, um desses impactos que podem vir a surgir, é sobre a aprendizagem escolar, a avaliação dos alunos, portanto, é um trabalho de muita responsabilidade, pois tudo que se é decidido dentro de um ambiente escolar, tem impacto fora dele, na comunidade em si. A pandemia trouxe a reavaliação aos processos decisivos da gestão escolar, assim como do trabalho docente, visto que as escolas precisaram ser fechadas, e as mesmas precisaram elaborar novos métodos para que seus alunos não fossem prejudicados durante o período na qual estariam sem as aulas presenciais, esses métodos (mediadas ou não por tecnologia, considerando a disponibilidade de recursos (material impresso, digital, TV, rádio) consistem em kits com material pedagógico, as chamadas Apcas, materiais enviados por meio de plataformas digitais como WhatsApp, aulas gravadas pelo celular, e enviadas por plataformas virtuais usando as ferramentas como computadores, smartphones, tablets e outros.

Vivemos um período denominado de “era digital”, e que a escola vez ou outra usava algum meio digital como complemento, é nítido que os desafios surgiram perante essa nova realidade, até porque o sistema educacional não estava preparado para enfrentar uma

situação de pandemia.

É válido também analisar que, muitas escolas e seus alunos, principalmente aqueles que estão nas zonas rurais não possuem acesso à internet ou falta-lhe equipamento tecnológico para utilizá-lo.

Salienta-se também que muitos professores não tinham conhecimento do que era aulas remotas, faltando-lhe assim uma qualificação, pois a grande maioria não utilizava recursos tecnológicos para ministrar suas aulas, o que traz certos desafios a estes no decorrer do planejamento a aplicação de suas aulas.

Nessa perspectiva de gestão educacional, é notória a importância quanto ao gestor da rede de educação em considerar a realidade local no momento de planejar, identificando quais serão as estratégias mais adequadas para que o ensino remoto chegue a todos.

O trabalho traz então, essa reflexão, a partir de análises bibliográficas e documentais, bem como da experiência do lugar de fala do autor, uma visão qualitativa acerca da discussão quanto à viabilidade do ensino remoto: É válido esse tipo de ensino? Quais os desafios que a gestão enfrenta? Como a gestão poderá auxiliar na (re) significação da prática docente? Perguntas na qual se pretende trazer uma maneira que o impacto negativo seja o menor possível para a comunidade escolar.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo do presente artigo é entender alguns desafios e, compreender como os gestores e professores, tem se organizado na modalidade de ensino emergencial, o ensino remoto durante a pandemia do COVID-19, para que se possa propor novas atividades de ensino utilizando metodologias ativas. Esse trabalho também tem o intuito de contribuir para pesquisas futuras, fomentar e promover a discussão da temática do ensino remoto.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, ela inclui as concepções teóricas de abordagem e o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade (MILNAYO, 2004). Segundo Michel (2009, p.37) “na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente”.

Entre os procedimentos metodológicos e técnicos, essa pesquisa apresenta um caráter qualitativo. Oliveira (2005), afirma que a abordagem qualitativa se apresenta como um método que está voltado para as questões de âmbito social, sendo mais complexas e direcionadas aos assuntos sociopolíticos, econômicos, educacionais e outros que não se quantificavam.

Em paralelo, a fim do melhor entendimento ao objetivo proposto pelo trabalho, foi realizado um estudo exploratório por meio de pesquisa de cunho documental e bibliográfico. É exploratório, pois “[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p.43).

No que diz respeito aos meios de investigação, optou-se pela pesquisa de campo, por meio de observação, e questionário online pela plataforma de formulários Google, que, também de acordo com Vergara, é: “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não” (2009, p.43). Diante disso, professores e gestores da cidade de Três Lagoas - MS, que atuam na educação pública,

receberam o convite e concordaram em participar da pesquisa. Foram investigados 10 (dez) profissionais, e por questões éticas os nomes dos mesmos não serão revelados, dentre eles estão professores e gestores.

As questões analisadas estão relacionadas à vivência, dificuldades e possíveis soluções para que atividades de ensino de forma remotas, fossem estudadas e assim permitisse identificar como essas atividades podem ser planejadas, propostas e executadas em situações que fogem àquelas propostas anteriores à pandemia.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é um processo que envolve toda a sociedade, é um direito expresso na nossa Constituição Federal, em seu artigo 205, a pandemia trouxe muitos desafios a diversos setores da sociedade, e conseqüentemente também na educação. A pandemia trouxe o isolamento, e quando não existia a imunização, foi necessário pensar novas formas de agir, pois o momento trouxe alterações de ordem estrutural e organizacional tanto para quem trabalhava na gestão escolar, quanto para os professores que precisavam lidar com o seguinte questionamento: Como levar o ensino aos alunos?

Nesse cenário, o ensino remoto emergencial (ERE) mediado pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) foi a opção mais viável que impuseram mudanças na maneira de ensinar e aprender. As TICs vêm gradativamente sendo inseridas no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a democratização do conhecimento (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018). Inserir a utilização da cultura digital no ensino tradicional, como ferramenta educacional, necessita de uma reorganização nas práticas pedagógicas, pois ainda são várias as necessidades para tal adequação (HABOWSKI; CONTE, 2020;

ANDRADE, 2019). Os profissionais da área encontram dificuldades na adequação dos recursos tecnológicos ao contexto de suas atividades pedagógicas cotidianas (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

O atual cenário da educação é definido como ensino remoto emergencial. “O objetivo nessas circunstâncias não é fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise” (HOLGES et al., 2020, p. 06).

Esse “novo” modelo de ensino (que antes era adotado, mas não em uma proporção tão grande como nos últimos tempos) acontece por meio de atividades e processos síncronos e assíncronos em ambientes virtuais de aprendizado (AVA's) (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020), onde os processos síncronos exigem a participação o professor e do aluno, e no mesmo ambiente. Sendo assim, ambos devem estar conectados no mesmo horário e interagir de alguma forma para que a aula aconteça conforme o planejado, já nos processos assíncronos são aquelas que não precisam de conexão simultânea em tempo real. Sendo assim, mesmo que alunos e professores não estejam conectados ao mesmo tempo, é possível dar continuidade às atividades, nestes os professores podem gravar as aulas, mas não precisam necessariamente estar online em um horário específico. Mas, para essa aliança funcionar de forma significativa, é necessário que tanto gestores, professores, quanto os alunos abracem as TICs como ferramentas pedagógicas.

O ensino remoto traz desafios muito grandes, mas também pode ter resultados surpreendentes uma vez que, as novas gerações estão cada vez mais engajadas com tecnologias (PAIVA, et al., 2016). Entretanto a construção dessas atividades demanda muita dedicação dos professores que muito antes da pandemia alegam a falta de tempo para

o planejamento pedagógico, salário baixo e acúmulo de vínculos empregatícios (BRITO et al., 2014). Entender o perfil e as principais dificuldades enfrentadas pela gestão e pelos docentes é um dos passos iniciais para a construção de propostas didáticas que possam auxiliá-los no ensino remoto de modo a apoiar seu papel pedagógico, evitando a reprodução de um ensino tradicional para dar vez a uma educação construtivista, incentivando os estudantes a serem autônomos e capazes de alcançar seus objetivos nos estudos (MORÁN, 2015).

A necessidade de pensar e buscar caminhos para que a aplicação de novas tecnologias digitais dentro do ensino se desse de maneira eficaz, promovendo de fato, a aprendizagem já era algo corriqueiro dentro da literatura. Para Valente (2003), essa necessidade se torna mais visível, pois o processo de ensino, neste caso, ocorre por meio da interação do estudante com os conteúdos, “transmitidos” por meio da mediação tecnológica, mas há a necessidade de o aluno interagir com o professor para que haja condições de construção de conhecimento.

Esta construção necessariamente acontece com o aluno isolado – ele diante do material de apoio ou diante de uma tela de computador. Há todo um trabalho, fruto da interação entre o aprendiz e o professor e entre os aprendizes que deve ser realizado para que esta construção aconteça. Nesse sentido, há uma clara distinção que deve ser feita entre transmitir informação e criar condições de construção de conhecimento (VALENTE, 2003, p. 139).

Libâneo et al. (2009) falam sobre esse novo modelo, novo momento, essa nova visão de gestão na condução do planejamento de novas direções em uma equipe educacional:

Tal visão busca relações solidárias, formas participativas, mas também valoriza os elementos internos do

processo organizacional - O planejamento, a organização, a gestão, a direção, a avaliação, as responsabilidades individuais dos membros da equipe e a ação organizacional coordenada e supervisionada, já que esta precisa atender a objetivos sociais e políticos muito claros, relativos à escolarização da população (LIBÂNEO et al, 2009, p. 323).

Delgado (2006), em seu livro “Inserção e Mediações das Novas Tecnologias na Educação Básica” declara que as ferramentas tecnológicas são instrumentos que ajudam no processo de ensino-aprendizagem, essas ferramentas não são capazes de resolver todos os problemas encontrados dentro das salas de aulas, mas quando bem direcionadas podem auxiliar os professores em suas atividades diárias. Além do repensar da prática da gestão, a pandemia também trouxe o repensar da prática docente, e esse processo requer mudanças estruturais e organizacionais dos professores e gestores.

As escolas objeto de pesquisa no município de Três Lagoas – MS estão divididas entre três públicas e uma particular, enfrentam problemas devido à falta de renovação dos modelos de gestão, que se esgotam e se tornam deficientes, esse modelo de gestão não responde as novas situações exigidas pela sociedade, principalmente nesta nova conjuntura social. Contudo, atenta à realidade, a instituição de ensino do município lócus da pesquisa, tem se estruturado para oferecer este formato de aprendizagem. Outrossim, para enfrentar as adversidades, as escolas estão realizando por meio de mediação direta, a disponibilização de atividades impressas levadas até o estudante.

Os gestores escolares do município em questão, demonstram esforço em fazer o melhor para a Educação, através de ações eficientes, apesar dos desafios enfrentados. Tudo é novo, para os gestores, docentes, discentes e toda a comunidade escolar, tudo é diferente;

portanto, há que se observar as fases do processo de aprendizagem, como alude Coulon (2008), quando relata que este perpassa por três etapas até que possa chegar à afiliação: o tempo do estranhamento, o tempo da aprendizagem e, finalmente, o tempo da afiliação, que é a adaptação à nova realidade.

Vale ressaltar que o questionário online foi respondido por professores e gestores de escolas públicas, sendo assim, o que se propôs analisar foram as dificuldades e contribuições das aulas digitais, sendo possível obter as seguintes informações

Quando questionados sobre como a escola estava realizando o ensino, é possível obter os seguintes resultados: a maioria utiliza as APCA’S, método utilizado de acordo com a BNCC e proposto pela Secretaria de Educação do Município, para alguns professores o envio desse material se dá por meio de WhatsApp, pois em algumas turmas os pais possuem celular e acesso à internet, porém foi constatado que o material também é disponibilizado na unidade escolar para a retirada na forma impressa, pois algumas famílias não têm acesso à internet e nem celular disponível.

Para todos, a mudança de estrutura e formato das aulas, trouxe mais pontos negativos do que positivos, pois o desenvolvimento dos alunos foram poucos. Para outros, a ausência direta da relação professor/aluno é o grande desafio na aprendizagem, o que dificulta o trabalho, pois uma das principais dificuldade dos estudantes é sobre a falta de orientação e incentivo dos pais em relação as atividades.

Segundo Piaget (1972) os professores devem manter um relacionamento de amizade, compromisso e respeito com os pais. Mostrando-se preocupados não somente com aspectos que envolvem o ensino-aprendizagem, mas com os aspectos emocionais e sociais que envolvem os estudantes. Dessa forma os pais ficarão mais próximos e

dispostos a resolver os problemas quem envolvem o ambiente escolar.

Quando indagados sobre a mudança de rotina, e sobrecarga de trabalho, o consenso foi unânime, todos concordam que a rotina ficou mais estressante com o aumento da burocracia, relatórios e planos de aula, e que era impossível amenizar, pois a rotina se tornou exaustiva. Para os gestores, a sobrecarga ocorreu para todos, tendo em vista que a pandemia exigiu de todos, novas aprendizagens e fazeres nunca realizados, por exemplo, o ensino remoto.

Em relação as formações continuadas sobre o trabalho remoto, afirmaram que não participaram, nem receberam formação específica, mas sentem falta da contribuição das formações.

Com relação a satisfação do trabalho e desempenho da escola, os gestores responderam que não estão totalmente satisfeitos e que o desempenho das escolas poderia, sim, ser melhor.

Sendo perguntadas a respeito dos desafios enfrentados enquanto profissional no ensino remoto as respostas foram variadas; alguns afirmam que o retorno por parte dos estudantes é pouco, e que existe a dificuldade por parte dos mesmos em usar as tecnologias. Avaliar também a distância, alunos com câmeras desligadas, que não entram na aula no horário estipulado, se tornou complicado, no final alguns disseram que não têm conseguido alcançar os objetivos, que é verificar se realmente houve aprendizado por parte do aluno, se ele entendeu o material, quais as dificuldades.

Para finalizar foi perguntado quanto as contribuições do ensino remoto para a educação; professores e gestores responderam que seria uma oportunidade para repensarem a formação docente, alguns docentes declaram que não há contribuição ma contribuição concreta do ensino remoto, pois é difícil por meio dele avaliar o aluno, e este tipo de ensino

não contribui de forma satisfatória, como o presencial.

## 5 CONCLUSÕES

É possível perceber que existem desafios e dificuldades a serem presenciadas pelos gestores e docentes, porém, não é o ensino pautado na modalidade remota o maior desafio em si, mas sim a dificuldade no acesso que ele traz, como a falta de preparo e até o desinteresse por parte de alunos, pais, docentes e gestores.

A pesquisa revela que para gestores e professores o nível de aprendizado acontece de forma eficiente, apesar dos percalços, e por não ter como sentir os resultados de forma mais objetiva. É possível entender que esse tipo de ensino veio para tentar minimizar os impactos do distanciamento social, que é uma tarefa difícil, e que o que se espera após a pandemia é um sistema educacional mais familiarizado com esse tipo de ensino.

Os desafios são imensos para todos, e ainda é necessário o diálogo entre professores, gestores, que estão vivenciando o momento, devem abrir espaço para novas discussões e novas política públicas adequadas que irão servir de base de acompanhamento e resolução de problemas futuros.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. Rev. Augustus, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRITO, J. et al. Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2, p. 589-605, 2020.

COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: Edufba, 2008.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 43, 1999.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. Interações crítico-dialéticas com as tecnologias na Educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 15, n. 1, p. 266-288, 2020.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Editora Cortez, p.323, 2009.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica sociais, 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 2004.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*: v. 2, p. 15-33, 2015.

NOVOA, A. Profissão professor. Portugal: Porto, 1999.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. Tic's na educação: A utilização das

tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagogia em Ação*, v. 7, n. 1, p. 75-95, 2015.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses, 3.Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare, sobral*: v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.

PIAGET, J. Para onde vai a educação. José Olympio ed. 15a edição. Rio de Janeiro, 2000.

SANTOS F. M. F.; ALVES A. L.; PORTO C. M. Educação e tecnologias: Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. *Revista Científica da Fasete*, v. 12, n. 18, p. 44-61, 2018.

STINGHEN, R. S. Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em educação na cultura digital). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2016.

VALENTE, J. A. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M.C.R.A. (Ed.). A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2003.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Editora Atlas, 11a Ed., p.43, 2009.